

Objetivo e organização do curso

O objetivo do curso é discutir o papel do comércio internacional para o desenvolvimento econômico dos países, ou seja, de como os fluxos de comércio interagem com a economia doméstica tanto em termos de suas relações com a produção quanto em termos de seus impactos econômicos, sociais e ambientais.

Para isso, o curso está dividido em três blocos. O primeiro é dedicado às principais teorias explicativas do comércio internacional, incluindo seus limites e desenvolvimentos. Elas cobrem desde as teóricas neoclássicas até as diversas contribuições mais recentes que buscam explicar a fragmentação internacional da produção e a emergência das chamadas “Cadeias Globais de Valor” (CGV). O segundo bloco trata da análise normativa do comércio, abordando o papel da política comercial e da integração regional e produtiva para o desenvolvimento econômico, assim como temas contemporâneos como as relações entre comércio & meio ambiente e impactos do comércio internacional sobre as pessoas (distribuição de renda, emprego e gênero). O terceiro bloco é de cunho metodológico e refere-se à análise de indicadores de comércio, de modelos empíricos e de análise estrutural de comércio baseada nas matrizes de insumo produto, em grande parte voltada para a análise da inserção dos países nas CGV.

Programa

1. Teorias explicativas dos padrões de comércio: teorias tradicionais (Ricardo, Heckscher-Ohlin); limites das teorias tradicionais e o papel da demanda doméstica e da tecnologia (Linder, Vernon, Posner, Dosi et al); comércio em concorrência imperfeita: as “nova” e “nova-nova” teorias de comércio; comércio e desenvolvimento na visão estruturalista e neoschumpeteriana; a origem e emergência das CGV (financeirização, outsourcing, IDE e o papel das EMN) e as diferentes teorias explicativas do processo de fragmentação internacional da produção.
2. Inserção internacional e suas perspectivas: Política comercial: instrumentos e articulação com demais políticas de desenvolvimento produtivo; Integração regional comercial e produtiva; comércio e desenvolvimento econômico (meio ambiente, desigualdade, emprego/trabalho, gênero).
3. Análise empírica do comércio internacional: indicadores, modelos e análise estrutural. Bases de dados.

Avaliação:

A avaliação é composta por: (i) fichamentos de textos indicados para cada aula; (ii) apresentação individual de textos indicados; (iii) apresentação de um seminário sobre tema a ser desenvolvido em (iv) trabalho escrito em formato de artigo.

*A plataforma de apoio às aulas será o Google Classroom, onde o material de apoio será disponibilizado e por onde será feita a comunicação com a turma. Todos os alunos inscritos na disciplina deverão estar ali registrados, com seus e-mails institucionais.

Bibliografia (outras referências poderão ser fornecidas ao longo do curso).

Parte 1

- Baldwin, R. (2013) Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: D. ELMS e P. LOW (org) Global value chains in a changing world. Genebra; WTO.
- Bárcena, A., Bielschowsky, R. & Torres, M. (2022). El pensamiento de la CEPAL (2009-2018): hacia una estrategia neoestructuralista de desarrollo basada en un enfoque de derechos. El trimestre económico, 89(353), 73-109. <https://doi.org/10.20430/ete.v89i353.1424>
- Beverelli et al. (2016) - Domestic Foundations of Global Value Chains
- Bielschowsky, R. (2009) Sesenta años de la Cepal: estructuralismo y neoestructuralismo. Revista CEPAL 97.
- Cimoli, M. and Porcile, G. (2010). "Specialization, Wage Bargaining and Technology in a Multigoods Growth Model". Metroeconomica 61:1: 219-238.
- Cimoli, M. e Porcile, G. (2015) Productividad y cambio estructural: el estructuralismo y su diálogo con otras corrientes heterodoxas. In Bárcena e Prado (ed) Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en América Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI. Santiago de Chile: CEPAL.
- Colistete, R.P. (2001) O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 41, n.15, p. 21-34, 2001.
- Dosi, G., Pavitt, K. e Soete, L. (1990). The Economics of Technical Change and International Trade. London: Harvester Wheatsheaf.
- Fagerberg, Lundvall e Srholec (2017) Global value chains, national innovation systems and economic development.
- Gandolfo (2014) International trade theory and policy. 2nd edition. New York: Springer.
- Gereffi G. and Fernandez-Stark K. (2011). Global Value Chain Analysis: A Primer. Durham, NC: Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University.
- Helpman E. (2011) Understanding Global Trade. Harvard University Press. Jones e Kenen (1985) Handbook of International trade. Vol 1. Amsterdam: North Holland.
- Krugman, P. (1995) Increasing returns, imperfect competition and the positive theory of international trade. in: Grossman, Gene M. and Kenneth Rogoff (eds) Handbook of International Economics, volume 3, Amsterdam: North-Holland.
- Kummritz (2016) Do Global Value Chains Cause Industrial Development?
- Lee, Szapiro e Mao (2018) From Global Value Chains (GVC) To Innovation Systems for local value chains and knowledge creation.
- Linder (1961) Ensaio sobre comércio e transformação. In ANPEC
- Milberg e Winkler (2013) Outsourcing Economics.
- Posner (1961) International trade and technical change
- Rodrik, D. (2018) New Technologies, Global Value Chains and Developing Economies
- Santarcangelo, J., Schteingart, D. and Porta, F. (2017) Cadenas Globales de Valor: una mirada crítica a una nueva forma de pensar el desarrollo. Cuadernos de Economía Crítica, Año 4, No 7 (2017) pp. 99- 129.
- Smichowski, Durand e Knauss (2016) Uneven development patterns in global value chains.
- Taglioni, D. and Winkler, D. (2016) Making Global Value Chains Work for Development. Trade and Development series. Washington, DC: World Bank.
- Thirwall (2011) Balance of payments constrained growth models history and evidence.
- UNCTAD (2013) Global Value Chains and Development. UNCTAD, Genebra.
- Vernon (1966) International investment and international trade in the product cycle.

Parte 2

- Akyuz, Y (2009): "Industrial Tariffs, International Trade, and Development" in M Cimoli, G Dosi and J Stiglitz (ed.), *Industrial Policy and Development: The Political Economy of Capabilities Accumulation* (New York: OUP), pp 144-74.
- Alvarez, R.; Baumann, R. e Wohlers, M. (Org.). *Integração produtiva: caminhos para o Mercosul*. Brasília: ABDI (Série Cadernos da Indústria ABDI, v. XVI). 2010.
- ANDERSON, K; BLACKHURST, R. *The greening of world trade issues*. Harvester Wheatsheaf, 1992.
- Chang (2007) *Kicking away the ladder: the "real" history of free trade*.
- Corden, W. (1984) *The Normative Theory of International Trade*. in: Jones, R. e Kenen, P. B. (eds.) *Handbook of international economics*. North-Holland, Amsterdam. (cap. 2).
- Dalle, Demián, Verónica Fossati, and Federico Lavopa (2013), "Global value chains and development policies: setting the limits of liberal views on integration into the global economy", *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2.
- FERRAZ, Claudio; YOUNG, Carlos Eduardo. *Trade liberalization and industrial pollution in Brazil*. ECLAC, 1999.
- GRAMKOW, C. *Da restrição externa às emissões de gases do efeito estufa: uma análise da insustentabilidade econômica e ambiental do atual modelo econômico brasileiro*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
- HUMMELS, David; MUNCH, Jakob R.; XIANG, Chong. *Offshoring and Labor Markets*. *Journal of Economic Literature*, [S.L.], v. 56, n. 3, p. 981-1028, 1 set. 2018.
- MACHADO, G; SCHAEFFER, R; WORRELL, E. *Energy and carbon embodied in the international trade of Brazil: an input–output approach*. *Ecological economics*, v. 39, n. 3, p. 409-424, 2001.
- Medeiros (2019) *Política Industrial e Divisão Internacional do Trabalho*.
- MENG, Bo et al. *Tracing CO2 emissions in global value chains*. *Energy Economics*, v. 73, p. 24-42, 2018.
- MENG, Jing et al. *The rise of South–South trade and its effect on global CO2 emissions*. *Nature communications*, v. 9, n. 1, p. 1871, 2018.
- MURADIAN, R; O'CONNOR, M; MARTINEZ-ALIER, J. *Embodied pollution in trade: estimating the 'environmental load displacement' of industrialised countries*. *Ecological Economics*, v. 41, n. 1, p. 51-67, 2002.
- Nayyar (2007) *Globalization and free trade: theory, history, and reality*.
- PETERS, G.; HERTWICH, E. *CO2 embodied in international trade with implications for global climate policy*. 2008.
- Pomfret, R. (1997) *The Economics of Regional Trading Arrangements*, Oxford University Press, Oxford.
- ROMERO, J; GRAMKOW, C. *Economic complexity and greenhouse gas emission intensity*. Cambridge Centre for Economic and Public Policy, Department of Land Economy, University of Cambridge, 2020.
- RØPKE, I. *Trade, development and sustainability: A critical assessment of the "free trade dogma"*. *Ecological Economics*, v. 9, n. 1, p. 13-22, 1994.
- Shaikh (2007) *Globalization and the myth of free trade*.
- Smichowski, Durand e Knauss (2016) *Uneven development patterns in global value chains*.
- Sunkel, O. (1998) *Desarrollo y integración: ¿otra oportunidad para una promesa incumplida?*, *Revista de la CEPAL*, número extraordinário.
- WTO. *World trade report: Climate change and international trade*.
https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/wtr22_e/wtr22_e.pdf

Parte 3

Alencar et al (2018) Complexidade Econômica e Desenvolvimento Uma análise do caso latino-americano. Nova Economia.

Beverelli et al (2012) A Practical Guide to Trade Policy Analysis

Ahmad et al. (2017) Indicators on global value chains - a guide for empirical work. OECD.

Nassif, A. and Castilho, M. R. (2018) Trade patterns in a globalized world: the case of Brazil. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: BNDES, 2018 (Texto para Discussão), publicado em 2020 no CJE

Costa, K. V.; Castilho, M.; Anyul, M. P. Productive structure and the linkage effects in the era of global value chains: An input-output analysis. Revue d'Economie Industrielle, n. 3, p. 147-186, 2018.

Costa, K. V. (2022). Medindo upgrading estrutural: uma análise a partir de componentes principais. Nova Economia, 32(2), 329–357. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/6960>

De Backer, K. e N. Yamano (2012). International Comparative Evidence on Global Value Chains, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2012/03, OECD Publishing.

Hausmann, R. et al. (2014) The atlas of economic complexity: mapping paths to prosperity. MIT Press.

lapadre (2004) Regional Integration Agreements and the Geography of World Trade.

lapadre (2008) Measuring Specialisation.

Wang Wei Zhu (2013, 2018) Quantifying International Production Sharing at the Bilateral and Sector Levels

Reis e Farole (2012) Trade competitiveness diagnostic toolkit. World Bank.